IVAN JAF

Aluísio Azevedo e *O CORTIÇO*

Ilustrações
Leandro Robles

OBRA-PRIMA
coleção

Editora Saraiva

Projeto de trabalho interdisciplinar

Guia do professor

Este projeto interdisciplinar tem por objetivo auxiliar no trabalho com o livro *Aluísio Azevedo e O cortiço*, de Ivan Jaf. Para tanto, levanta as principais características da obra em questão, analisando-as e propondo atividades interdisciplinares que levem os alunos a uma leitura crítica, ou seja, reflexiva e bem fundamentada.

Nesse sentido, as atividades sugeridas consideram que seja tarefa do professor não apenas ensinar conteúdos aos alunos, mas sobretudo levá-los a refletir sobre o que leem, decodificando elementos do texto, interpretando, confirmando ou descartando hipóteses, justificando suas opiniões, entre outras habilidades e competências.

Adequação à BNCC

A leitura crítica da obra de Ivan Jaf propicia o desenvolvimento de algumas das aprendizagens essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No que diz respeito ao campo propriamente artístico-literário do componente curricular Língua Portuguesa, *Aluísio Azevedo e O cortiço* mobiliza habilidades como esta:

> (EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em

ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(BNCC, 2018, p. 526)

Além disso, justamente por se tratar da biografia de um autor e também de um romance representativo de sua época (*O cortiço*), o livro de Ivan Jaf suscita o desenvolvimento de diversas pesquisas, permitindo que entremos no campo das práticas de estudo e pesquisa. Assim, o aluno deverá aprender a "Realizar pesquisas de diferentes tipos [...], usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados" (EM13LP30) e a "Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos" (EM13LP32). Poderá ainda trabalhar com as habilidades de "Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas" (EM13LP29) [BNCC, 2018, p. 517].

Antes de ler o livro

Motivação para a leitura

1. Pergunte aos alunos o que o título sugere a respeito do enredo. Levante algumas hipóteses com base no que eles sugerirem. Se não souberem o que é um cortiço, proponha que procurem o significado dessa palavra no dicionário e que façam também uma pesquisa iconográfica sobre esse tipo de moradia.

2. Levante com os alunos alguns aspectos-chave do livro, além do título. Pergunte-lhes: "Quem foi Aluísio Azevedo?", "Em que época viveu?", "A qual escola literária pertence?", "Em quais espaços provavelmente se desenrolam os eventos do livro de Ivan Jaf?". Novamente, se não souberem as respostas, os alunos devem pesquisar esses dados. A seguir convide-os a compartilhar o que sabem sobre o contexto histórico de vida e obra de Aluísio Azevedo.

3. Leia com os alunos o texto de quarta capa. Pergunte: "Ele corresponde às suas expectativas sobre o livro?", "O que é uma biografia?", "Que tipos de biografia existem?". Lembre-se de que é importante situar o texto de Ivan Jaf como uma biografia romanceada, o que permite já alguma observação preliminar sobre as confluências possíveis entre o factual e o ficcional no livro.

4. Ainda na quarta capa, lemos: "Para compreender o que representam as escolas literárias, é imprescindível conhecer o momento histórico e o ambiente em que elas surgiram. […] Uma boa forma de entender esse processo são as biografias. Elas tratam ao mesmo tempo do autor, do meio em que viveu e de suas obras". Analise esse trecho com os alunos, explorando algumas ideias preliminares sobre as relações entre literatura e sociedade.

Depois da leitura

O texto e o contexto

1. Conduza uma roda de conversa para que os alunos compartilhem livremente suas primeiras impressões sobre o livro de Ivan Jaf. Prepare algumas questões problematizadoras para provocar a reflexão da turma: "O livro de Ivan Jaf correspondeu às suas expectativas anteriores à leitura? Por quê?", "Em que medida o texto esclarece aspectos da vida e da obra de Aluísio Azevedo?", "O que você aprendeu de novo, que não estava em sua pesquisa prévia?", "O livro é muito diferente daquilo que você esperava?", "Que informações a obra traz sobre o ambiente e a época em que Aluísio Azevedo escreveu sua obra-prima?", "E sobre a escola literária que ele representa?", "O que você achou do estilo de escrita de Ivan Jaf?", "É possível separar, no livro, o que é fato do que é criação literária?". Sugere-se que as opiniões e hipóteses dos alunos sejam registradas na lousa, no computador ou no caderno para que possam ser analisadas e verificadas na próxima etapa do trabalho.

2. Agora é o momento de fundamentar e aprofundar o debate. Primeiro, peça aos alunos que selecionem trechos da biografia para ilustrar e justificar as hipóteses levantadas na primeira roda de conversa. Depois, complemente com a análise de outros trechos representativos da obra. Sugerimos aqui algumas possibilidades:

   a) Neste trecho, ao relatar de que modo Aluísio Azevedo introduzia elementos naturalistas nos folhetins românticos que escrevia para sobreviver, Ivan Jaf contrasta aspectos estilísticos do Romantismo e do Realismo/Naturalismo. Analise-os e use-os como exemplo e sugestão para que os alunos procurem outros momentos como esse no livro – há vários.

   > Sim, havia o artifício romântico do confronto entre personagens bons e maus... mas os bons eram sempre *vítimas* dos maus. Ao contrário dos finais românticos, nos folhetins de Aluísio a virtude saía *derrotada*, o mal vencia, os bons eram esmagados pela ambição sem escrúpulos. Porque era isso que acontecia na vida real!
   >
   > As mocinhas liam um folhetim daqueles achando que estavam se distraindo, fugindo da realidade, mas estavam é mergulhando nela.
   >
   > Em todos os folhetins introduzia elementos naturalistas. Histeria, alcoolismo, hereditariedade, loucura, perturbações sexuais, ambição por dinheiro, vícios, influência do meio, defeitos morais provocados pela educação... Estava tudo lá, disfarçado, coberto por um manto de estilo romântico.
   >
   > (p. 61)

   b) Nesta passagem, encontramos a descrição do ambiente em que Aluísio Azevedo vivia, mostrando como Ivan Jaf apropriou-se de recursos da escola literária a que Aluísio Azevedo pertence para escrever o próprio livro.

   > Lugar sórdido, sujo, abafado, principalmente no calor insuportável de um verão abrasador como aquele. Seus vizinhos de quarto também eram pobres. Estudantes, carteiros, repórteres de jornais falidos, operários de todas as profis-

sões, figurantes de teatro, cantores de igreja, costureiras sem oficina, cigarreiros sem fábrica, barbeiros sem barbearia, tipógrafos, limpa-trilhos de bondes... Sem falar naquele poeta tísico, desempregado, sem mesada nem mobília, carregado apenas de sonhos, vivendo da desgraça e da glória do dom de fazer versos, olhos fixos no ideal, sem enxergar a realidade.

(p. 5)

c) O trecho a seguir é uma espécie de apanhado da teoria do "romance experimental" de Zola, pois enumera seus pontos principais, exemplificando-os no plano do romance *O cortiço*. Ele permite tratar de questões como cientificismo e determinismo, concretizando a explicação teórica com exemplos bastante claros.

Podia haver cenário melhor? Quantas cenas de costumes não poderia criar? Em cada quartinho haveria um drama, em cada cubículo uma experiência. Cortiços eram puro movimento humano, rumor de trabalho, lavadeiras de saias arregaçadas e braços nus conversando e rindo, vendedores de hortaliças na porta aos gritos, nenhum herói, velhas depenando frangos, deserdados da sorte vivendo por pura teimosia. O dia a dia medíocre, sem tramas romanescas nem ganchos nos finais dos capítulos, apenas uma sequência contínua de acontecimentos vulgares, desordem de fatos, rotina banal, pessoas se encontrando e se perdendo, mediocridade épica, formigueiro. Crianças, *muitas* crianças, correndo, gritando, chorando, velhos desamparados, doentes, gemendo, homens saindo para o trabalho, terra, lama, viveiro de larvas sensuais, paraíso de vermes, brejo de lodo quente de onde brotava a vida, fecundada pelo sol dos trópicos, monstro devorador que crescia, prosperava, destruía, matava! Festas, brigas, traições, máquina digerindo a miséria, alegrias e tristezas, maldade, bondade, falta de escrúpulos, solidariedade, caridade... Todo o universo humano em miniatura. Paraíso do escritor experimental.

(p. 75-76)

d) Neste trecho, entre outros, Ivan Jaf explora um mal comum à maioria dos escritores: o bloqueio criativo. Analise de que forma o narrador aproveita sua posição onisciente para explorar os sentimentos íntimos e as ideias de Aluísio Azevedo. Estimule os alunos a encontrar outros exemplos desse recurso, que ilustra bem o aspecto ficcional da obra.

Recuperou-se da morte da mãe, mas não conseguia começar a escrever *O cortiço*.

Pensava sobre o livro noite e dia, mas não alcançava o estado de espírito certo, a frase que abriria a comporta não surgia, a energia necessária para levar a tarefa até o fim vacilava, intermitente.

Ao mesmo tempo sabia que algo explodiria dentro dele porque as ideias estavam se acumulando, de uma maneira que nunca acontecera antes.

(p. 75)

e) Em alguns momentos do livro, Ivan Jaf reproduz trechos de *O cortiço*, além de outros escritos de Aluísio Azevedo, como esta crônica do dia posterior à assinatura da Lei Áurea:

Ontem, assisti, pela primeira vez, a uma legítima expansão popular; vi a multidão rir e chorar de prazer; vi uma raça, até então amaldiçoada, cantar em plena

> rua a Marselhesa da alegria, música feita de bênçãos e soluços. Defronte de mim, passou uma fila de negros e mulatos, de braço dado, enchendo toda a largura da rua do Ouvidor; entre eles havia mulheres e crianças; um preto velho, tonto de satisfação, parecia ter enlouquecido. Em cada chapéu, derreado para trás, havia uma folha brasileira; em cada olhar, um raio de vitória; em cada rosto, um fulgor cintilante de uma alma nova, nascida de repente do monturo negro da escravidão.
>
> (p. 73)

Esse trecho permite discutir o aspecto mais documental do livro e contextualizar a visão de mundo e a linguagem de Aluísio Azevedo. Termos como "mulatos" e "preto velho" podem ser considerados racistas hoje, mas não tinham, no século XIX, exatamente os mesmos sentidos que contemporaneamente lhes são atribuídos. A contextualização do racismo e do machismo é importante principalmente para preparar os alunos para uma futura leitura de *O cortiço*. Não se trata de suspender a visão crítica, mas de, ao contrário, usá-la a favor da melhor compreensão possível da obra do autor naturalista, examinando-a em seu contexto e também em sua complexidade, inclusive no que pode conter de ironia ou contradição.

3. A obra estudada oferece uma excelente oportunidade de reflexão e debate sobre aspectos sócio-históricos do Rio de Janeiro do final do século XIX. Quais foram, afinal, as condições locais para o desenvolvimento de uma tendência naturalista dentro do Realismo à brasileira, bem como para o surgimento de uma obra como *O cortiço*?

Um dos aspectos mais importantes do livro (e da época a que se refere) são as transformações sociais e políticas do final do século XIX no Brasil. A campanha abolicionista, o anticlericalismo e o movimento republicano e antimonarquista são tendências fortemente influenciadas pelo positivismo.

> A Revolução Francesa foi o primeiro passo. Era preciso acabar com o direito divino dos reis, fundamentar a sociedade em outra crença que não fosse a teológica, que tivesse a positividade do espírito científico! O progresso social viria do progresso das ciências. A superstição seria substituída pela razão. O povo seria governado por si mesmo, e não por representantes de Deus na Terra!
>
> (p. 16-17)

No Brasil, essas ideias, de origem europeia, encontraram uma realidade social bastante diferente, marcada pela colonização exploratória e, sobretudo, pela existência da escravidão. Essa realidade marcou a vida e a obra de Aluísio Azevedo. Um bom exemplo para análise encontra-se no capítulo 12, em que o narrador relata algumas das "histórias de terror" ouvidas pelo escritor quando menino:

> O fazendeiro pegou a esposa na cama com um escravo. O negro foi morto, salgado e cozido, e a mulher obrigada a comê-lo.
>
> A esposa do chefe do partido liberal, de uma das famílias mais importantes do Maranhão, matou um bebê escravo porque ele nasceu muito claro e ela suspeitou que fosse do marido.

> Uma beata mandou arrancar os dentes de uma escrava porque seu marido os elogiou.
>
> Uma senhora aleijou com palmatória sua escrava de ganho porque esta não vendeu todas as frutas do tabuleiro. A negra tinha 80 anos.
>
> (p. 40)

Outro aspecto que rende uma boa análise histórica diz respeito à divisão do trabalho na sociedade escravocrata. De um lado, os latifundiários e os senhores de escravos, o imperador e sua corte, os membros da Igreja católica. De outro, os escravizados, que compunham a grande força de trabalho. E, no meio, os homens livres, que ou eram apadrinhados por um poderoso (e a ele passavam a dever favores) ou se viravam como podiam nas inúmeras pequenas profissões pouco ou nada regulamentadas; eram, em sua maioria, trabalhos informais, eventuais – o famoso "biscate" ou "bico".

Essa situação é apresentada logo na abertura do livro, em um cenário parecido com aquele descrito pelo próprio Azevedo em *O cortiço*:

> [...] Seus vizinhos de quarto também eram pobres. Estudantes, carteiros, repórteres de jornais falidos, operários de todas as profissões, figurantes de teatro, cantores de igreja, costureiras sem oficina, cigarreiros sem fábrica, barbeiros sem barbearia, tipógrafos, limpa-trilhos de bondes...
>
> (p. 5)

> Mais adiante, no trecho citado a seguir, o narrador onisciente, usando o discurso indireto livre, coloca em pauta a lógica do favor, que funcionava como uma espécie de princípio geral mediador na sociedade brasileira (cf. *As ideias fora do lugar*, de Roberto Schwarz).
>
> O que fazer? Aquela era a sua vida. Secundário incompleto, sem família rica nem profissão liberal. Antimonarquista e anticlerical militante e agressivo, dom Pedro II não lhe daria comendas, bolsas nem emprego público. Um escritor naturalista que *precisava* escrever folhetins românticos.
>
> (p. 24)

É importante notar que esses aspectos são trazidos por Ivan Jaf não apenas como "pano de fundo" da narrativa sobre a vida de Aluísio Azevedo, mas como parte fundamental dela, constitutiva, sem a qual sua história e sua obra teriam sido diferentes; daí a importância de trabalhá-los com os alunos.

4. Depois do debate e do estudo mais aprofundado sobre o livro de Ivan Jaf, pode-se comparar as impressões e opiniões dos alunos antes e depois não só da leitura, mas também do estudo. A ideia é que eles sejam levados a perceber como a análise e a interpretação da obra são esclarecedoras e permitem construir uma reflexão crítica fundamentada, e não apenas emitir impressões e opiniões.

Na esteira desse raciocínio, é interessante que a biografia romanceada de Ivan Jaf seja seguida da leitura da obra de Aluísio Azevedo. Este imagina que *O cortiço* será sua obra-prima, o "grande livro naturalista" (p. 61) que havia anos vinha se preparando para realizar. Pergunte aos alunos: "Será que o autor conseguiu atingir seu propósito? Por que e de que maneira?".

5. Ivan Jaf cita diferentes autores que influenciaram Aluísio Azevedo. Entre eles, figuram Machado de Assis, Olavo Bilac e o francês Émile Zola. Se ainda não tiverem sido estudados pelos alunos, traga ou peça que pesquisem excertos de suas obras, contextualizando-as e propondo uma discussão sobre semelhanças, diferenças e confluências que se pode perceber entre elas. Nesse debate, é importante notar o papel que a literatura europeia teve, pelo menos até o primeiro Modernismo, de influenciar o desenvolvimento histórico de nossa literatura, o que tem relação estreita com a história da formação do Brasil como nação (conforme a teoria de Antonio Candido em *Formação da literatura brasileira*).

6. Dando um salto para o momento presente, é possível explorar as relações entre a estética realista-naturalista e a produção literária contemporânea. Pergunte aos alunos se eles conhecem exemplos de textos atuais que também se ocupam da realidade, explorando os problemas sociais de modo crítico. Se achar conveniente, sugira algumas leituras, letras de música (principalmente *rap*) ou filmes e pergunte aos alunos: "Que tipos de questão aparecem nesses materiais?", "Como a realidade é abordada por seus autores?", "Quais temas apresentam?", "Quais são os estilos utilizados?".

   Finalmente, vale a pena pensar sobre as consequências de nossa formação (colonial, escravocrata) para o presente, tanto em termos de problemas concretos como para nossa cultura, em sentido amplo.

Obra-prima, o *blog*

Esta proposta de trabalho é essencialmente interdisciplinar, pois envolve professores de diferentes áreas.

Sugere-se que seja pensada para ocorrer ao longo do trabalho e da leitura e discussão sobre o livro de Ivan Jaf. Com a ajuda do professor de Informática, se houver, os alunos deverão criar um *blog* no qual registrarão, a cada dia de trabalho, novas informações sobre o que estão debatendo em sala de aula e sobre o que estão pesquisando.

Peça auxílio dos professores de Língua Portuguesa e História, a fim de que orientem os alunos a produzir postagens que incluam textos argumentativos e expositivos e contenham os principais elementos de debate e pesquisa da turma, desde os temas propriamente literários, como as características do Naturalismo, até os eminentemente históricos, como a abolição da escravatura. Mas não só: os *posts* devem contar também com diferentes gêneros textuais, como um relato da experiência de leitura ou o perfil biográfico e histórico dos diferentes personagens do livro (de Aluísio Azevedo a Zola), e, por fim, a resenha que os alunos escreverão sobre o livro de Ivan Jaf.

O ideal é que o *blog* contenha ainda textos narrativos, ficcionais, inspirados nas diferentes leituras envolvidas no trabalho – não só do livro de Ivan Jaf, mas do próprio *O cortiço*, além das leituras historiográficas e de outros autores sugeridos ao longo do processo. Pode ter ainda uma seção de vocabulário, composta de palavras que remetem à época de Aluísio Azevedo.

Finalmente, expandindo o caráter interdisciplinar do trabalho, e aproveitando ao máximo as possibilidades do meio em questão, é importante explorar a tecnologia e os recursos midiáticos do *blog*, como fotos, ilustrações, vídeos, *podcasts*, etc.

Leia também

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 51. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

CANDIDO, Antonio. De cortiço a cortiço. In: *O discurso e a cidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 105-129.

DALCASTAGNÈ, Regina. Posfácio: vidas não contadas. In: *O cortiço*. São Paulo: Todavia, 2018. p. 289-301.

Ouça também

RACIONAIS MC's. *Sobrevivendo no inferno*. São Paulo: Cosa Nostra, 1997.

Veja também

GUERRAS do Brasil.doc. Direção de Luiz Bolognesi. Brasil: Netflix, 2018.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2019.

CANDIDO, Antonio. Introdução. In: *Formação da literatura brasileira*. 7. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993. p. 23-37.

SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar. In: *Ao vencedor as batatas*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1992.

Este Projeto de Trabalho Interdisciplinar integra a obra **Aluísio Azevedo e *O cortiço***. Não pode ser vendido separadamente. © SOMOS Educação S.A.